

EUA rejeitam fórmulas que atendam devedores em bloco

Londres — O secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Donald Regan, insistiu ontem em Londres que cada país endividado tem características próprias e diferentes dos outros, razão pela qual não pode existir uma fórmula global de negociação da dívida externa do Terceiro Mundo aplicável a todos.

Regan, que participa da conferência dos sete países industrializados em Londres, afirmou que se deve continuar solucionando os problemas da dívida caso por caso, "como se fez com êxito desde 1982" e que os países endividados devem adotar políticas econômicas e fiscais que favoreçam os investimentos.

O secretário norte-americano reconheceu que as taxas de juros dos Estados Unidos "são muito elevadas" mas destacou que está seguro de que "a tendência será para a baixa" quando a desaceleração do ritmo de expansão no país se confirmar no terceiro trimestre e a demanda for detida. Reiterou que o déficit do orçamento federal norte-americano não é a causa principal do fluxo de capitais flutuantes para os Estados Unidos.

Segundo Regan, a cúpula de Londres deverá adotar um compromisso coletivo para que uma nova etapa de negociações comerciais seja preparada em 1985 para começar no ano seguinte.

Regan negou que o presidente Ronald Reagan esteja se sentindo sob pressão na conferência iniciada ontem a respeito dos altos níveis das taxas de juros norte-americanas.

PREJUÍZOS

O secretário Regan disse que

com um débito interno de 1,5 trilhão de dólares, os Estados Unidos são uma das nações mais endividadas do mundo e são tão prejudicados como qualquer outro país com a elevação das taxas de juros.

Em entrevistas concedidas antes da conferência, os ministros financeiros das mais poderosas nações européias ocidentais e do Japão declararam que eles estavam profundamente preocupados com a elevação das taxas de juros nos Estados Unidos e com o déficit orçamentário deste ano, de 200 bilhões de dólares.

A conferência iniciada ontem está reunindo os líderes da Grã-Bretanha, França, Itália, Alemanha Ocidental, Japão, Canadá e Estados Unidos.

O secretário Donald Regan afirmou que os Estados Unidos também estão muito preocupados com o problema do endividamento mas acrescentou que não existe nenhuma forma para o governo federal intervir no sistema de livre mercado. E comentou: "Eu não acho que as nações endividadas com seus 800 bilhões de dólares em débito irão levar à falência qualquer um dos bancos norte-americanos. Mas, concordo que existe certo perigo desses países não conseguirem pagar suas dívidas. E certo que algumas destas nações terão de renegociar a forma de pagamento de seus débitos".

O secretário do Tesouro também anunciou que o presidente adotará uma linha mais agressiva mostrando aos outros participantes da conferência que todos os seis países atingiram certo nível de re-

cupação econômica em virtude do próprio fortalecimento da economia norte-americana.

"Os Estados Unidos estão à frente de todas essas nações no que diz respeito à recuperação econômica, informou Reagan a uma estação de rádio britânica. "E nós conseguimos isto com estas taxas mais altas de juros. E se a elevação dos juros não nos impediu de crescer, por que irá impedir à eles?" - indagou.

Reagan lembrou que algumas das nações da conferência têm também graves déficits orçamentários. "Por isso", ironizou, "quando alguém mora em casa de vidro, atirar pedras no vizinho torna-se um tanto quanto perigoso".

O presidente norte-americano manteve ontem uma reunião de 50 minutos com o primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone. Funcionários do governo japonês declararam que Reagan ofereceu ajuda norte-americana para o Japão continuar sendo satisfatoriamente abastecido de petróleo caso a guerra no golfo se complique.

Sobre esta reunião entre os chefes de Estado do Japão e dos Estados Unidos, o secretário do Tesouro disse apenas que o presidente norte-americano assegurou aos japoneses que "deverá ocorrer maior cooperação e discussão sobre a maneira de superar a crise do petróleo".

Ele informou que Reagan "apoiou fortemente" as projeções de Nakasone para iniciar a preparação para uma nova etapa das negociações comerciais multilaterais.